



RAMALHO, Christina. LÓPEZ-CABRALES, María del Mar. Apresentação: Formas épicas nas Américas. In: **Revista Épicas**. Ano 5, N. 9, Jun 2021, p. 4-7. ISSN 2527-080-X. DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2021v9>

## APRESENTAÇÃO: FORMAS ÉPICAS NAS AMÉRICAS

Christina Ramalho  
(Universidade Federal de Sergipe)

María del Mar López-Cabrales  
(Colorado State University)

O nono número da **Revista Épicas** dedica seu dossiê temático a estudos que têm como corpus obras literárias produzidas nas Américas, que dialogam direta ou indiretamente com o gênero épico. Por meio do dossiê proposto, buscamos reunir discussões que pudessem contemplar a penetração da produção épica europeia em literaturas e manifestações artísticas da América do Norte, América Central e América do Sul, que, durante a colonização, se tornaram, de certo modo, herdeiras da tradição épica homérica ou de outras tradições épicas. Além disso, integramos também artigos que registram a presença de imagens míticas nativas americanas em obras nas quais, igualmente, se podem reconhecer traços épicos e reflexões sobre produções que registram inovações épicas e olhares inaugurais para aspectos como heroísmo, história e mito. Além do dossiê, esta edição também traz a “Seção livre” e “Relatos de pesquisa”, tal como discriminaremos a seguir.

O dossiê “**Formas épicas nas Américas**” é inaugurado com o artigo ORÍGENES DE UNA ETIOLOGIA CUBANA EN *ESPEJO DE PACIENCIA* (1608) DE SILVESTRE DE BALBOA VEREDAS, de Raúl Marrero-Fente, da University of Minnesota. Nele, Marrero-Fente examina a construção de

uma etiologia ou fábula das origens por Silvestre de Balboa em *Espejo de paciência*, epopeia cubana de 1608, verificando como, a partir da mitologia clássica, a obra confere um novo valor simbólico à natureza cubana, diferindo-a da europeia e, por isso, agregando a essa epopeia um “sentimento autóctone insular”.

O segundo artigo é *CANTO GENERAL E SOUTH AMERICA MI HIJA: UM OLHAR SOBRE “ALTURAS DE MACCHU PICCHU”*, de Éverton de Jesus Santos e Gisela Reis de Gois, recém-doutores em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe. Santos e Gois tomam como eixo para suas reflexões “Alturas de Macchu Picchu”, segundo Canto do poema de Pablo Neruda *Canto General* (1950) e o diálogo que a escritora Sharon Doubiago, em *South America Mi Hija* (1992), faz com tal Canto. A partir do reconhecimento da intertextualidade, os autores dimensionam afinidades e diferenças, e ressonâncias que o diálogo entre as obras propicia, com ênfase no que chamam de “estratégia de vozeamento”.

O artigo *SELVA O(CULTA): O EPOS E A JORNADA MÍTICA EM LOS REINOS DORADOS*, assinado por César de Oliveira Santos e Monique Martins Parente, doutorando e mestranda da área de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, tem como corpus a epopeia boliviana *Los Reinos Dorados* (2007), de Homero Carvalho Oliva. Os autores realizam uma leitura mítico-histórica da obra, que enfatiza aspectos simbólicos e históricos relacionados aos povos originários, à jornada mítica do eu-lírico/narrador e ao processo de reterritorialização dos povos originários literariamente possível por meio desse canto épico.

Em *As INSTÂNCIAS GRECO-ROMANAS NA COMPOSIÇÃO DE MUHURADA*, DE JOÃO WILKENS, Igor Gonçalves Miranda e Elton Jônathas Gomes de Araújo, ambos doutorandos da área de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, realizam uma incursão crítica pela epopeia *Muhurada* (1785), de Henrique João Wilkens, destacando recursos criativos na composição da obra. Para tal, direcionam suas observações a três instâncias de composição: judaico-cristãs, greco-romanas e híbridas, que mesclam as anteriores. Os autores ressaltam a evocação à cultura europeia no plano literário da obra, destacando que, apesar de ser considerada uma “epopeia cristã”, o uso de instâncias greco-romanas se presentifica e interfere na construção das imagens do povo Mura e da própria natureza amazônica.

O artigo *ALGUMAS INCURSÕES ENTRE O HISTÓRICO E O MARAVILHOSO EM A LÁGRIMA DE UM CAETÉ*, assinado por Luciana Novais Maciel e Tatiana Cíntia da Silva, doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, tem como corpus a obra *A Lágrima de Um Caeté* (1849), de Nísia Floresta. A abordagem, que reflete sobre os planos

histórico, maravilhoso e literário da obra, sublinha nela: o Indianismo; o heroísmo coletivo que remonta ao discurso épico, ainda que fugindo em muitos aspectos à tradição mais ortodoxa do gênero; e a pertinência de uma abordagem que leve em conta a questão de decolonialidade.

RESSIGNIFICANDO O HEROÍSMO ÉPICO CLÁSSICO: SOLANO TRINDADE EM “CANTO DOS PALMARES”, artigo de Daynara Lorena Côrtes, mestra em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, tem como corpus o poema “Canto dos Palmares”, de Solano Trindade. A leitura crítica do poema busca, a partir da Semiotização épica do discurso, de Silva, verificar “como o poeta tece um repertório híbrido de referências afro-brasileiras sem perder o diálogo com a poesia épica clássica”, em torno da matéria épica relacionada ao heroísmo de Zumbi dos Palmares. A autora toca, também, em temas como o “quilombismo” e o “bandeirismo na epopeia parnasiana”.

O último artigo do dossiê é REPRESENTAÇÕES DO HOMEM NORDESTINO E MANIFESTAÇÕES DO DISCURSO ÉPICO MODERNO NO LIVRO *ISPINHO E FULÔ*, de Maria Leônia Costa Carvalho, professora-doutora da Universidade Federal de Sergipe, e Elislane de Goes Nascimento, graduanda do Curso de Letras da UFS. O corpus escolhido por elas foi a obra *Ispinho e Fulô*, de Patativa do Assaré, e a abordagem estabelece um diálogo com pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, com o conceito de *Ethos* – em especial o do nordestino injustiçado em vez de miserável – e com a Semiotização épica do discurso, objetivando focar as imagens discursivas do homem nordestino e identificar, na obra, características épicas, principalmente no que concerne à criação de uma heroica coletiva para o povo nordestino.

Na **Seção livre**, Ioannis Kioridis, da Hellenic Open University, nos apresenta ¿AMIGO O ENEMIGO? CRISTIANOS Y MUSULMANES EN EL ROMANCERO ESPAÑOL Y LAS BALADAS TRADICIONALES GRIEGAS, artigo em que discorre, comparativamente, sobre os romances espanhóis e as tradicionais baladas gregas – os cantos acrílicos – dando destaque à relação entre cristãos e muçulmanos, buscando, por meio do enfoque em temas como a guerra, a aliança entre os povos e os descendentes de ambas as raças, verificar códigos de uma convivência que permeia os extremos da amizade e da inimizade. Para sustentar suas reflexões, Kioridis analisa fragmentos de obras de ambas as formas épicas.

Juan Héctor Fuentes, da Universidad de Buenos Aires, por sua vez, apresenta UNA NOTA SOBRE LAS REFERENCIAS A LAS AVES DE CAZA EN EL TAPIZ DE BAYEUX Y SU RELACIÓN CON EL *CANTAR DE MIO CID*, artigo que trabalha com a intermedialidade, ao comparar imagens relacionadas com a falcoaria na Tapeçaria de Bayeux e o *Cantar de Mio Cid*. Contrapondo, na Tapeçaria de Bayeux, imagens do ócio da nobreza e as atividades bélicas, Fuentes interpreta a significação da ausência das aves de caça nas cenas de guerra para, a partir das conclusões a que chega, abordar, em seguida, a ausência marcante dos pássaros no início do *Cantar de Mio Cid*.

Alessandro Zir, Doutor pelo Interdisciplinary PhD Program da Dalhousie University (Halifax, Canadá), em *DA URSA À URSA MAIOR: PERSPECTIVISMO E ANALOGISMO NA LITERATURA BRASILEIRA*, desenvolve uma reflexão sobre traços significativos de “obras emblemáticas” da Literatura Brasileira, destacando recortes críticos como o “perspectivismo ameríndio” e o “analogismo” de Philippe Descola, para, então, centrar-se nas obras *O Guesa* de Sousa Andrade e *Macunaíma* de Mário de Andrade e suas reverberações.

Por fim, em “Relatos de pesquisa”, temos a contribuição das graduandas da UFS, Campus Itabaiana, Allana Santana Souza e Claudia Emylly Silva Barreto Bispo, que, em *MAPEAMENTO DO FOLHETO DE CORDEL ÉPICO*, descrevem as etapas cumpridas do projeto de Iniciação Científica, desenvolvido sob a orientação da Professora-doutora Christina Ramalho, no Curso de Letras da UFS. O projeto tem como corpora folhetos de cordel dos estados da Paraíba e de Sergipe e, como objetivo, reconhecer a presença dos planos histórico e mítico, além da alusão ao heroísmo, à dupla instância de enunciação e a elementos como invocação e proposição, de modo a sustentar a epicidade de alguns deles.

Agradecemos a todos os autores e todas as autoras por suas valiosas contribuições e desejamos a leitores e leitoras uma boa leitura.